

# Caindo na real

**F**inalmente os empresários caíram na realidade e advertiram o Governo para aquilo que de fato é a questão central da conjuntura econômica: os altos juros. São os altíssimos juros que estão gerando inflação, ao contrário do que afirmam as autoridades econômicas, segundo as quais os juros altos destinam-se a controlar a inflação. É claro, e há muito tempo vimos dizendo isso, que não há pressão de demanda anormal no Brasil, inexistindo razão para se comprimir consumo via juros. Os juros altos estão constituindo mera estratégia de rolagem da dívida pública, uma vez que, sem eles, dificilmente ela seria rolada.

Têm razão os empresários ao alertarem para o fato de que, indexado às taxas do **overnight**, como vem ocorrendo, o reajustamento mensal dos preços incorpora correção monetária e juros, constituindo flagrante anomalia. Esse tipo de correção oferece um crescimento real de preços, não apenas reajuste. Ora, com crescimento real de preços é inevitável a inflação e, com ela, mais correção, até o infinito.

Essa anomalia, que se vem generalizando no sistema econômico, é praticada pelo próprio governo. Muitos contratos financeiros, indexados à LFT por força de decisão do Governo e não de disposição contratual, estão incorporando juros

reais embutidos na correção, um grosseiro confisco.

As autoridades econômicas, tal como ocorreu com os empresários, precisam urgentemente cair na realidade, antes que caiamos todos no surrealismo total. Por exemplo: começou-se a falar na supressão de alguns preços que compõem o índice de inflação, como os de cigarros e automóveis, por serem "insignificantes" na composição final da taxa. Ora, isso não faz sentido. Como é que se mede a inflação? O que é uma inflação de 40% em determinado mês? É simplesmente a inflação do período comparada com a inflação do período anterior. Logo, é da natureza do índice o fato dele representar uma série histórica de comparações. Não há outra forma de medir inflação. Se interrompemos a série histórica, isto é, se em dado momento os preços de um mês não podem ser comparados com os preços do mês anterior, porque os itens são diferentes, perde todo o valor o índice. Ele deixa de ser representativo. Isto é elementar em econometria.

Não há que mudar nada. Há, sim, que se instituir uma política econômica substitutivamente à política monetária que vem constituindo o único instrumento de trabalho das nossas autoridades econômicas. Com política monetária e sem crescimento econômico não chegaremos a qualquer lugar saudável.